

CONCEPÇÕES DE SUJEITOS ENVOLVIDOS NA GESTÃO FINANCEIRA ESCOLAR SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA E OS PROCEDIMENTOS PARA SUA PROMOÇÃO

Mariana Peleje Viana
Universidade de São Paulo
marianapviana@yahoo.com.br

Leandro Tadiello Comarin
Universidade de São Paulo
leandro.comarin@usp.br

Resumo: O trabalho apresentará pesquisa em campo desenvolvida em duas escolas da rede pública de São Paulo e seus respectivos órgãos intermediários da Secretaria de Educação (rede municipal e estadual), onde foram realizadas entrevistas e analisadas as Atas de reuniões do CE (Conselho de Escola) e da APM (Associação de Pais e Mestres) das escolas, com base em instrumentos metodológicos de entrevista e de sistematização de dados criados com o intuito de investigar os mecanismos de participação da escola e levantar as concepções e procedimentos que envolvem a gestão de seus recursos financeiros.

Palavras-chave: recursos financeiros descentralizados; gestão democrática da escola; participação.

INTRODUÇÃO

O trabalho busca, de maneira geral, levantar os processos e procedimentos participativos que envolvem a gestão financeira escolar, tendo como objetivo maior o de contribuir para o debate e os estudos que busquem a compreensão da realidade gestora da escola pública, com vistas à implementação de uma gestão democrática da escola para viabilizar uma melhoria na qualidade da Educação.

A dimensão empírica da pesquisa foi desenvolvida com a elaboração de instrumentos de entrevista, de levantamento e sistematização de dados, especialmente elaborados para a investigação da realidade gestora da escola pública. Os instrumentos metodológicos foram utilizados em duas escolas públicas de São Paulo selecionadas pela pesquisa, ambas de Ensino Fundamental (uma municipal e outra estadual), além de seus respectivos órgãos intermediários da Secretaria de Educação – Diretoria Regional de Educação (no caso da rede municipal) ou Diretoria Regional de Ensino (no caso da rede estadual). Foram investigadas as execuções financeiras e procedimentos de gestão dos anos de 2007 e 2008 das escolas a partir da leitura e análise das atas de reunião do CE e APM e também por meio de entrevistas com diretores, coordenadores pedagógicos e membros da APM – no âmbito das escolas – além de dirigentes escolares, supervisores e responsáveis pelo departamento de finanças – no âmbito das respectivas DREs –, desenvolvendo no total 12 entrevistas.

O QUE DIZEM OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA GESTÃO FINANCEIRA ESCOLAR?

Os entrevistados foram questionados sobre os montantes das escolas, como se dá a gestão e os processos decisórios para aplicação dos recursos, quais são suas concepções sobre gestão democrática e autonomia escolar, dificuldades em promover a participação em reuniões do CE e APM, dentre outras questões elaboradas de maneira a levantar os perfis e as concepções de alguns dos sujeitos envolvidos na gestão financeira escolar. As entrevistas foram transcritas e sistematizadas em quadros comparativos que permitem a melhor visualização dos perfis e concepções dos sujeitos entrevistados, divididas por categorias de análise de acordo com as respostas obtidas.

A análise das atas das reuniões permite a investigação sobre como a gestão financeira escolar é desenvolvida nas escolas pesquisadas e a comparação dos dados com as entrevistas. Porém, de maneira geral, constatou-se que as atas são descritas de forma genérica, apenas com sucinta descrição da pauta de discussão a ser feita na reunião, raramente apresentando de fato qualquer referência ao desenvolvimento das reuniões em que pudesse aparecer menção a propostas, argumentações ou solução das questões, abordando mais sobre a pauta e menos sobre a discussão em si, contribuindo para uma condição apenas formal que sequer possibilita a posterior avaliação e análise das reuniões, da identificação e assiduidade dos participantes, das decisões e assuntos tratados etc..

CONSIDERAÇÕES

As políticas públicas em Educação devem compreender e legitimar a função escolar de formação para a democracia, com projetos e medidas que adotem essa função de forma explícita e estruturada a partir de pesquisa empírica e do diálogo constante com os sujeitos envolvidos no cotidiano da escola e em sua gestão financeira, na busca da compreensão da realidade da escola pública, seus impasses e avanços, para a promoção de uma educação com qualidade, possibilitando a efetiva autonomia e participação escolar.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Rubens Barbosa de; CRUZ, Rosana E. da; GOUVEIA, Andréa Barbosa; OLIVEIRA, João Ferreira de. Gestão Democrática e qualidade de ensino em escolar de educação básica. Retratos da Escola (Esforce) – v.3, n.4, jan./jun. 2009 – Brasília: CNTE, 2007.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática Escola Pública. Série Educação em Ação. Editora Ática, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo, SP: Ática, 2007.